

ANAMNESE FARMACÊUTICA E RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA: FOCO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Jessyka Krause Meneses¹, Carla Fernandes² & Leandro Cardinal³

¹Farmacêutico Clínico, Hospital Santa Paula, São Paulo-SP.

²Gerente de Suprimentos e Farmacêutica responsável, Hospital Santa Paula, São Paulo-SP.

³Coordenador de Farmácia Clínica, Hospital Santa Paula, São Paulo-SP

e-mail: cardinal_leandro@hotmail.com / carla.fernandes@santapaula.com.br



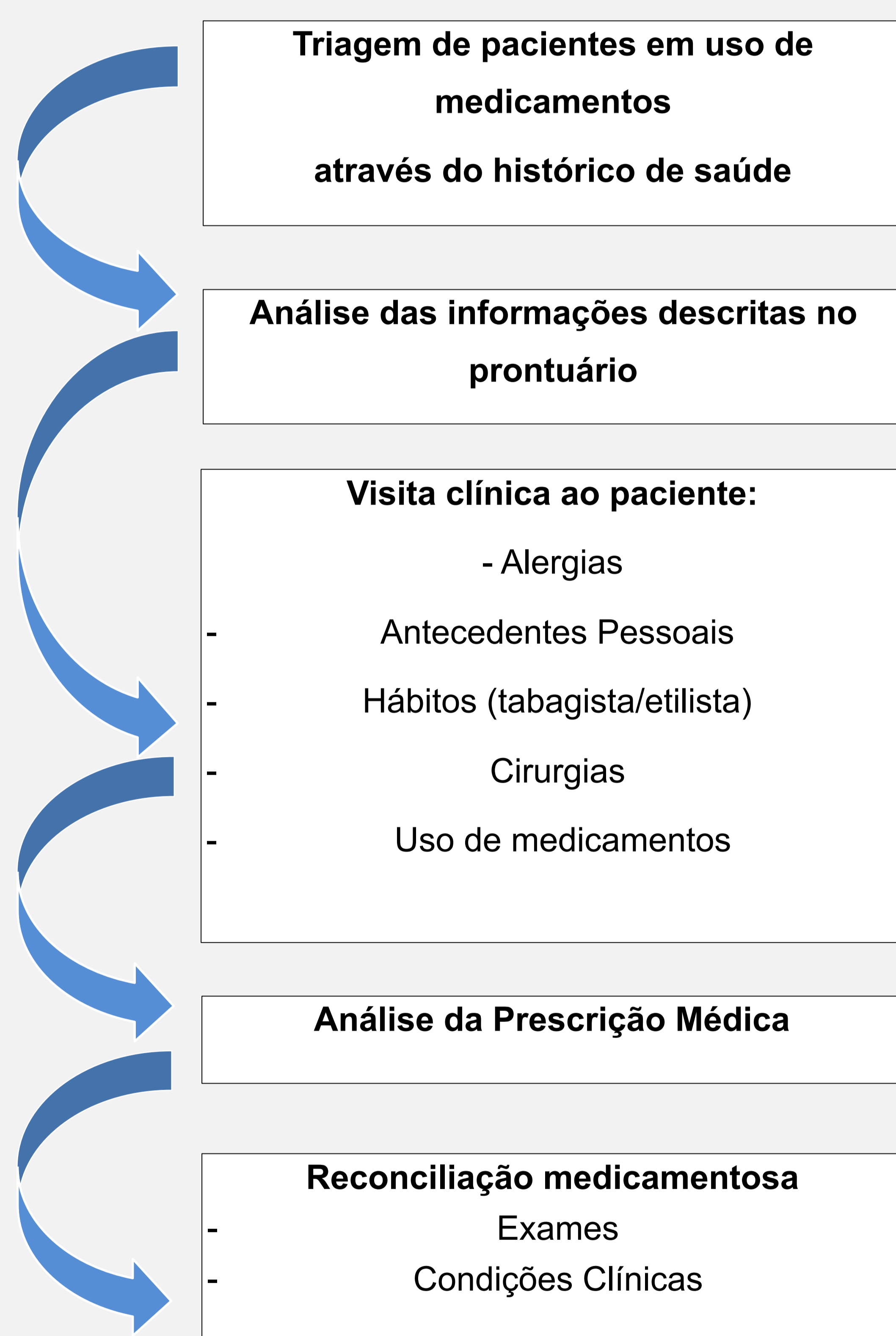
OBJETIVO

Descrever o processo e demonstrar os resultados obtidos na anamnese farmacêutica e reconciliação medicamentosa em unidades de internação.

MÉTODO

Estudo observacional, transversal e retrospectivo, realizado no período de janeiro de 2015 a junho de 2015 em hospital privado, de nível terciário, com capacidade para 200 leitos, localizado na cidade de São Paulo - SP. No hospital em estudo, o farmacêutico clínico realiza anamnese farmacêutica e checagem da reconciliação medicamentosa em até 24 horas da admissão do paciente. Foi quantificado o número de pacientes internados em uso de medicamentos, anamneses realizadas e intervenções farmacêuticas relacionadas à reconciliação. Os dados foram coletados do indicador de qualidade (Anamnese Farmacêutica e Reconciliação Medicamentosa) e posteriormente foram analisados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Santa Paula (49184115.0.0000.5670).

Fluxograma 1 – Fluxo da anamnese farmacêutica



Foi quantificado o número de pacientes internados em uso de medicamentos, anamneses realizadas e intervenções farmacêuticas relacionadas à reconciliação. Os dados foram coletados do indicador de qualidade (Anamnese Farmacêutica e Reconciliação Medicamentosa) e posteriormente foram analisados.

RESULTADOS

Foram admitidos 4660 pacientes nas unidades de internação hospitalar, média 777 ($\pm 79,64$) ao mês durante o período do estudo. A média mensal de pacientes admitidos em uso de medicamentos foi de 336 ($\pm 36,04$). Enquanto a média percentual de anamneses realizadas em pacientes em uso de medicamentos foi 55%, os demais pacientes, 39% foram de alta hospitalar em menos de 24 horas, o que impossibilitou a anamnese farmacêutica, 4% foram transferidos para UTI's e 2% foram de alta hospitalar em mais de 48 horas. A reconciliação medicamentosa foi realizada em 516 pacientes. Foram feitas 1119 intervenções farmacêuticas de reconciliação medicamentosa com alta taxa de aceitação médica (99%), as quais estavam relacionadas à omissão de medicamentos, medicamentos com duplicidade terapêutica, discrepâncias na dose e frequência além de contraindicações.

PACIENTES INTERNADOS DE JANEIRO A JUNHO DE 2015 N=4660

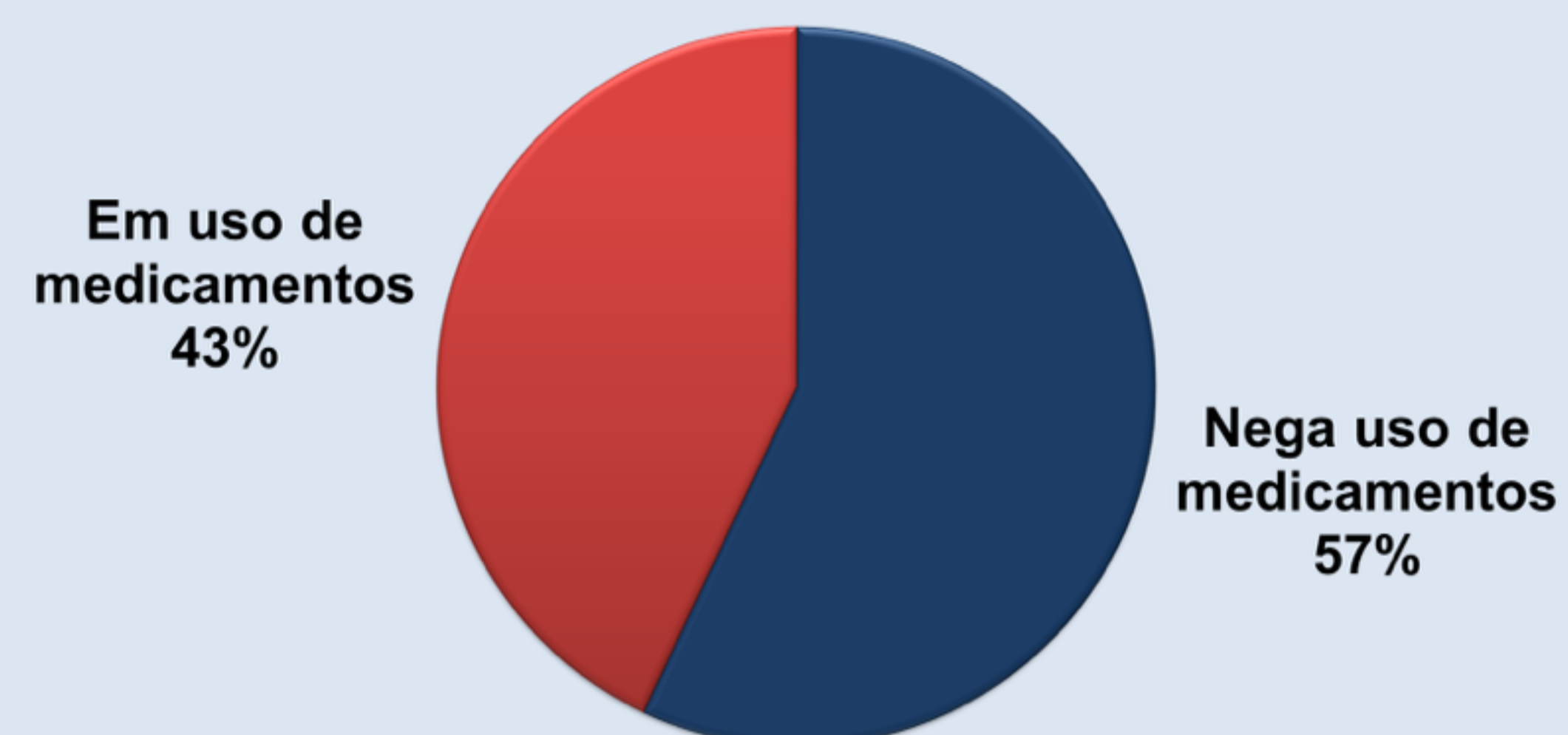


Gráfico 1. Porcentagem de pacientes em uso contínuo de medicamentos entre janeiro a junho de 2015.

ESTRATIFICAÇÃO DOS PACIENTES INTERNADOS EM USO DE MEDICAMENTOS N=2014

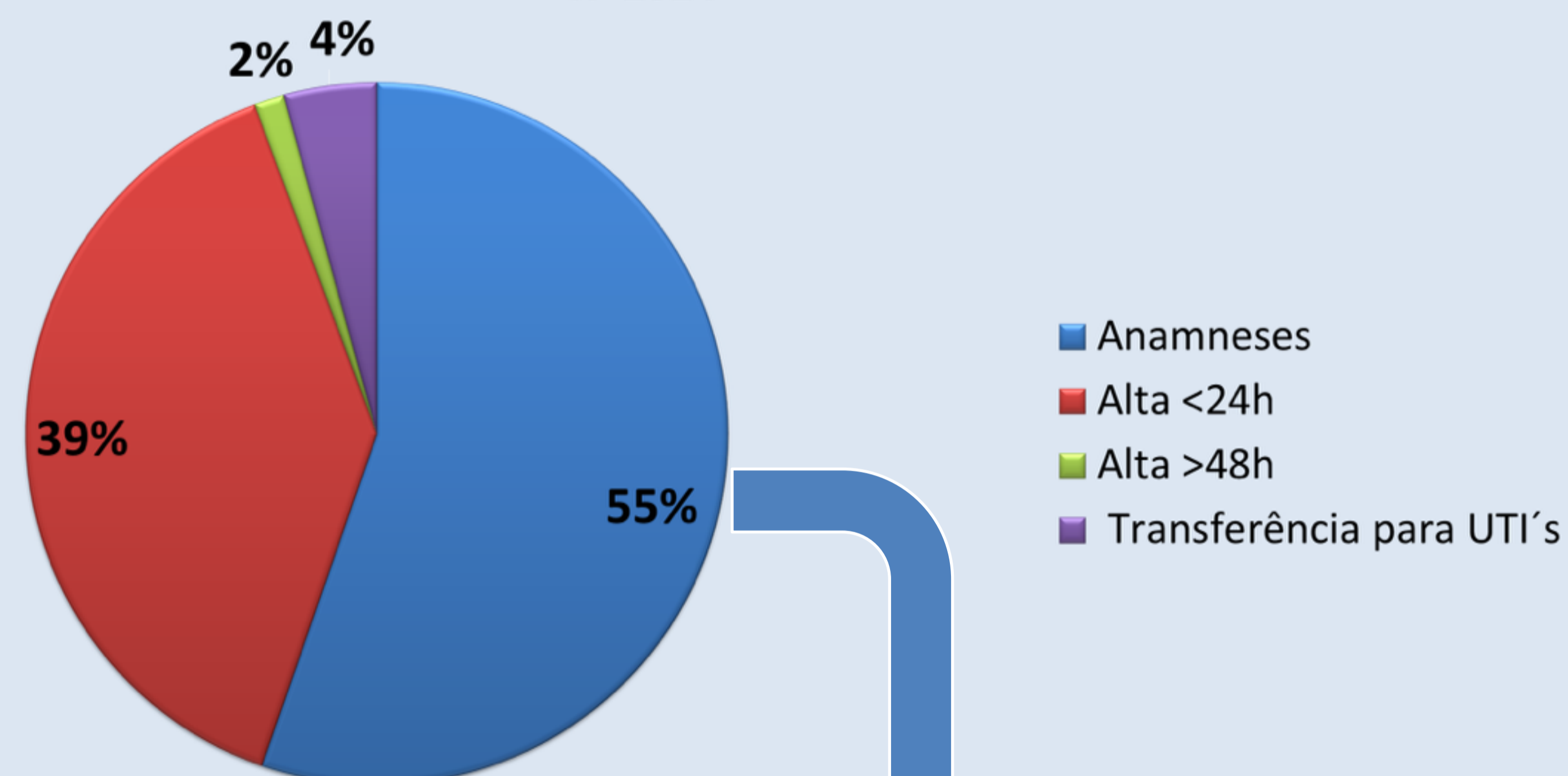


Gráfico 1. Porcentagem de estratificação dos pacientes em uso contínuo de medicamentos internados entre janeiro a junho de 2015.

Tabela 1. Pacientes e Medicamentos Reconciliados entre Janeiro e Junho de 2015

Pacientes Reconciliados (N)	Medicamentos Reconciliados (N)
516	1119

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA ANAMNESE FARMACÊUTICA E RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA (N = 1119)

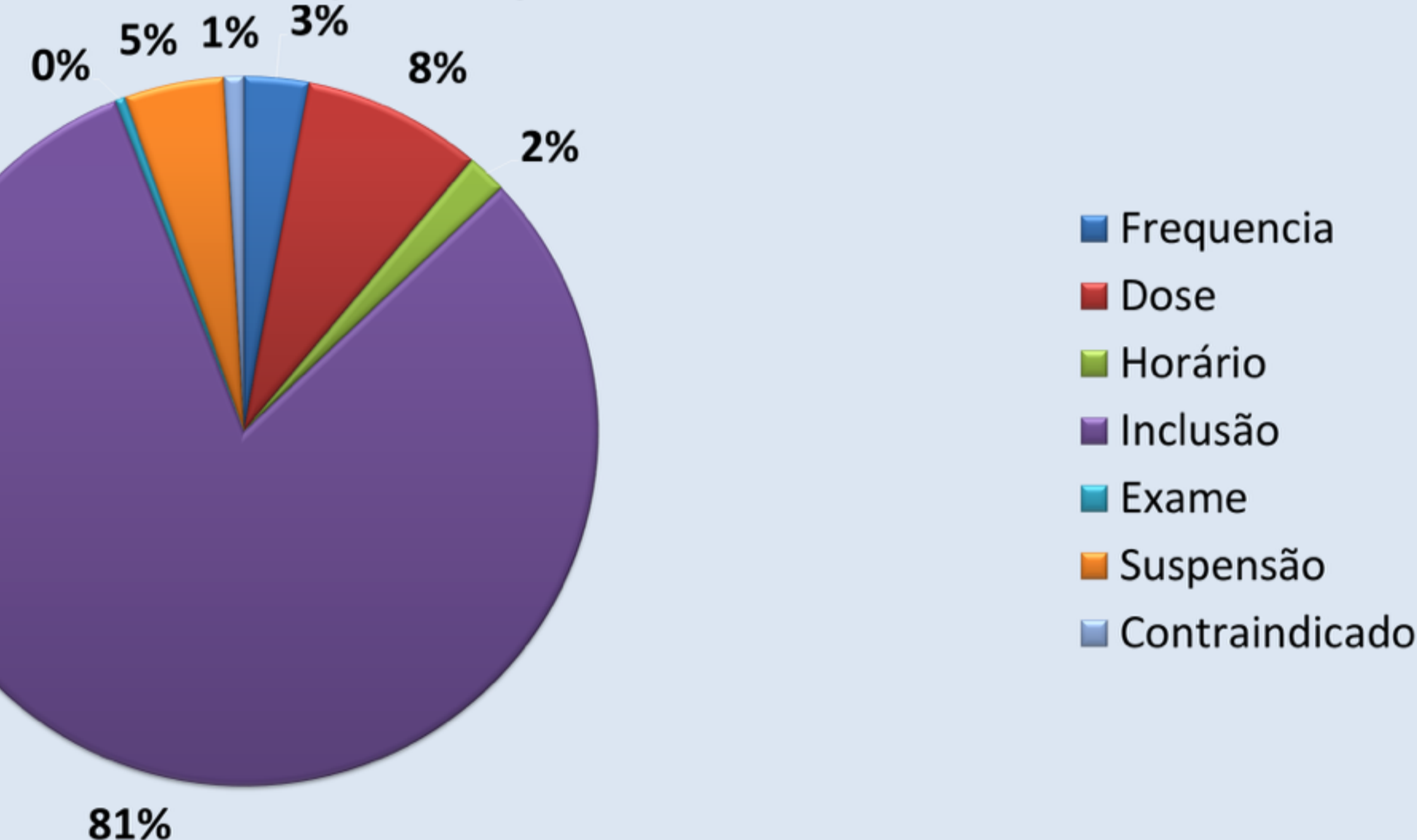


Gráfico 3. Porcentagem de Intervenções Farmacêuticas na Anamnese Farmacêutica e Reconciliação Medicamentosa.

CONCLUSÃO

A atuação do farmacêutico clínico na reconciliação medicamentosa demonstrou resultados positivos na interceptação e correção de discrepâncias entre os medicamentos de uso domiciliar e os medicamentos prescritos na internação hospitalar. Desta forma, anamnese e reconciliação medicamentosa realizada pelo farmacêutico clínico demonstrou ser uma forte estratégia para segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Vira T, Colguhoun M, Etchells E. (2006); Quality e Safety in Health Care. 15 (2): 122-6
2. Graabaek T, Kjeldsen LJ. (2013); Basic e Clinical Pharmacology e Toxicology. 112: 359-73
3. Magalhães GF, Santos GNC, Rosa MB. (2014); Plos One. 10 (3):1-7